

Boa (tarde/noite) a todos, sejam bem-vindos à Casa de Cícero Pereira.

Vamos dar início a harmonização do nosso ambiente de trabalho, com o estudo do **CAPITULO III – HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI.**

Comentários dos **Itens 6 e 7, 13 a 18 – Destinação da Terra. Causa das misérias humanas. Mundos de expiações e provas. Mundos regeneradores.**

Leitura do Evangelho de João 14: 1 A 3:

“Não se perturbe o vosso coração.

Credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, não teria dito que vou preparar um lugar para vós.

E se eu for e preparar um lugar para vós, venho novamente, e vos tomarei para mim mesmo, a fim de que onde eu estiver, vós estejais também.”

Só para lembrarmos, semana passada falamos um pouco sobre a casa do Pai que é o universo e as moradas que são os inúmeros planetas habitados e criados por Deus para povoar a Sua criação.

Com esse entendimento, vimos que seria muita pretensão nossa achar que a Terra é o único planeta habitado nesse vasto universo.

Vimos também a classificação dos mundos habitados feita por Kardec, onde temos os mundos primitivos, de expiação e provas, regeneradores, felizes e celestes.

Itens 6 e 7 – Destinação da terra. Causa das misérias humanas.

Vivemos em um mundo de expiação e de provas a caminho de um mundo de regeneração.

Fazemos parte de uma Humanidade ainda muito presa aos valores e prazeres materiais, com dificuldades de perceber os valores espirituais.

O bem e o mal estão ainda muito mesclados, e o mal é tão evidenciado e difundido, que muitas pessoas não conseguem visualizar as coisas boas da Terra e renegam até a existência de Deus.

Assim, muitos se entregam ao pessimismo ou a acomodação, nada fazendo para diminuí-los e eliminá-los.

Explica Kardec que esse julgamento é decorrente *"de uma visão muito estreita que dá uma falsa ideia do conjunto"*.

As pessoas esquecem que a espécie humana não está contida somente nesse mundo.

O Universo é infinito, expande-se continuamente e nele há muitos mundos habitados por seres dotados de razão que fazem parte da espécie humana.

Aqui na Terra habitam espíritos rebeldes às leis do amor, que têm imensa dificuldade de compreender, aceitar e vivenciar as leis divinas.

Portanto, é uma "pequena fração" da Humanidade que aqui se encontra. Não se pode julgar o todo de algo, quando se conhece apenas uma pequena parte.

A Terra é um mundo para Espíritos imperfeitos moral e intelectualmente, e rebeldes, que aqui encontram as condições ideais para continuarem seu desenvolvimento espiritual nos caminhos do amor, transformando os sentimentos negativos em positivos.

A Terra é um mundo de contrastes onde seus habitantes trazem em si inúmeras enfermidades, tais como: orgulho, egoísmo, ambição, maldade, ódio, dentre outros.

Assim, convivemos tanto com o bem quanto com o mal, mas a Terra é o mundo que nos oferece, exatamente, as condições que precisamos para transformar o nosso íntimo.

Itens 13 a 15 - Mundos de expiações e provas

O Espírito Santo Agostinho, em Paris, 1862, nos esclarece sobre esses itens.

Ele diz que todos nós temos o conhecimento de como é um mundo de expiações e de provas, porque a Terra é um desses mundos.

Para ele, basta analisar seus habitantes, ou seja, nós mesmos, com base em três características:

- A inteligência;
- As qualidades inatas; e
- Os vícios.

O grau de **inteligência** de grande parte dos homens demonstra que nosso mundo já não é primitivo. Os avanços da ciência e da tecnologia, nos dias de hoje, atestam bem o poder da inteligência do homem.

As **qualidades inatas**, que são as aptidões e habilidades que trazemos ao nascer e que acumulamos ao longo das encarnações, demonstram que somos Espíritos que já fizeram uma boa parte da caminhada evolutiva.

No entanto, nossos **vícios**, resultados do nosso pouco desenvolvimento moral, estimulam a inteligência a perseverar ainda no egoísmo e no orgulho, procurando obter vantagens cada um para si ou para seu grupo.

Nossas más inclinações demonstram ainda a nossa inferioridade espiritual!

Portanto, nos mundos de expiações e provas o **mal predomina sobre o bem** e, conseqüentemente, o sofrimento predomina sobre a felicidade.

Itens 16 a 18 – Mundos regeneradores

Nesses itens, Santo Agostinho nos esclarece que os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e provas e os mundos felizes.

A Terra já vive seu período de transição, que não sabemos quando acabará, pois não há data precisa, porque tudo depende da evolução moral dos seus habitantes.

Ao contrário do que muitos pensam essa transição não é meramente física, e sim uma transição moral daqueles que o habitam.

Paralelamente a esta transição moral, o planeta fisicamente também se modificará, porque é necessário haver o equilíbrio, conforme nos ensina a lei do progresso.

Mas já vivemos o processo, e nós, habitantes da Terra, estamos tendo nossas últimas chances para decidirmos nosso futuro de acompanhar o planeta na sua evolução.

Portanto, só ficarão na Terra os Espíritos que tiverem merecimentos para viverem em um mundo mais civilizado, onde o bem predominará sobre o mal. Onde os indivíduos trabalharão primeiro para o bem coletivo e só depois pensarão na sua individualidade.

Assim, os mundos regeneradores são aqueles onde acontece a reconstrução da sociedade sob novos valores morais.

Neles o mal ainda existe, mas o bem prevalece!!!

Para finalizar, trouxemos um trecho do livro “**A Gênese**”, onde Kardec nos fala da geração nova:

“Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem.

Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso.

Substitui-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem.”

Em razão do tempo curto que temos para essa preleção, sugerimos a todos a leitura do capítulo “Geração Nova” do livro “A Gênese”, 5º livro da Codificação Espírita, que muito nos esclarece sobre a fase de transição pela qual passa o nosso planeta.